

Dois lados têm as suas razões

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco tem razão em exigir queda nas taxas de juros. O presidente do BC, Paulo César Ximenes, também tem suas justificativas para que o BC não passe da noite para o dia a praticar taxas sem rendimento real nas operações de curtíssimo prazo. Desde que assumiu, Itamar Franco pediu ao então ministro da Fazenda, Gustavo Krause, que baixasse as taxas de juros, sob o argumento de que elas inibem os investimentos, e que o Brasil é o único país que remunera com juro alto as aplicações de 15 dias.

Ximenes tem razão ao afirmar em suas conversas com a equipe econômica que os juros estão altos porque o governo é obrigado a *comprar* dinheiro quase todos os dias para ter condições de recomprar títulos públicos que vencem quase diariamente. E o mercado só aceita *vender* o dinheiro com um juro alto, preço do risco de emprestar a um tomador que só consegue sobreviver se arrumar empréstimos bancários. Pior: é um tomador que tem uma dívida pública calculada em US\$ 140 bilhões, maior que a dívida externa do Brasil. O presidente contesta a idéia de que o governo acabou se tornando um refém do mercado financeiro. Itamar Franco quer acabar com a idéia que prevalece hoje no Brasil de que todo brasileiro que tem alguma poupança pode viver dos juros.